

CECIP



CENTRO
DE CRIAÇÃO
DE IMAGEM
POPULAR



NARRATIVAS DE PAZ

Avaliação de Resultados Janeiro 2024

Consultoras: Verena Dolabella & Tayná Mendes

Sumário

Resumo executivo _____	4
Introdução _____	7
O projeto “narrativas de paz” _____	8
Objetivos da avaliação do projeto _____	9
3.1. Atividades avaliadas _____	10
Metodologia da avaliação _____	10
4.1. Primeiros passos: selecionando a amostra _____	11
4.2. Metodologia de coleta: colheita de sentidos _____	12
4.3. Categorização das entrevistas _____	13
Resultados _____	15
5.1. Conhecendo as creches _____	16
5.2. Experiências reveladas através da colheita de sentidos _____	19
5.3. Explorando as especificidades de cada creche _____	31
5.3.1. Cantinho feliz _____	33
5.3.2. Mundo infantil _____	34
5.3.3. Cepac _____	34
5.3.4. Casa santa marta _____	35
Aprendizados e recomendações _____	36
Reflexões finais _____	39
Referências bibliográficas _____	41

Lista de tabelas

Tabela 1: dimensões da avaliação _____	9
Tabela 2: universo e amostra dos profissionais das creches _____	12
Tabela 3: categorização dos depoimentos coletados _____	15

Lista de gráficos

Gráfico 1: classificação depoimentos 1 _____	20
Gráfico 2: classificação depoimentos 2 _____	29
Gráfico 3: depoimentos cantinho feliz _____	33
Gráfico 4: depoimentos mundo infantil _____	34
Gráfico 5: depoimentos cepac _____	35
Gráfico 6: depoimentos casa santa marta _____	36

Anexos

Anexo 1: análise descritiva do universo de pesquisa _____	42
Anexo 2: análise descritiva da amostra selecionada dos profissionais das creches _____	43
Anexo 3: análise da formação: “experimentando narrativas de paz e diversidades na educação infantil” _____	44

Resumo Executivo

O que é? Formação de 66 profissionais da educação infantil sobre a diversidade e equidade das crianças na primeira infância, habilitando esses profissionais acerca dos temas: Cultura de Paz, Educação Antirracista, Equidade de Gênero.



Onde? 4 creches conveniadas a SME-RJ, na comunidade Santa Marta (Mundo Infantil, CEPAC, Casa Santa Marta) e em Santa Tereza (Cantinho Feliz).



Como foi feito este estudo? *Metodologia Colheita de Sentidos*: coleta com amostra representativa de educadoras de **narrativas e histórias** vinculadas ao projeto (positivas e negativas) e classificação posterior em categorias de análise. Essas narrativas vieram de maneira espontânea das participantes, quando perguntadas: **“você tem alguma história/vivência na creche que te remete à formação do projeto Narrativas de Paz?”**¹



O queríamos observar com a avaliação?

Mudança de Prática com as Crianças/Famílias

Mudança de Prática em Equipe

Mais Conhecimento sobre o Tema

Valorização Profissional

Autoconhecimento

Mudança de Prática Negativa

Mudança de atitude

Ampliação de conhecimento

Mudança de atitude individual

¹ Esses dados são os resultados da primeira rodada de depoimentos, coletados de maneira espontânea (Depoimentos 1), os dados da segunda rodada, estimulada, (Depoimentos 2) podem ser encontrados no detalhamento do relatório.

Quais foram os resultados?

61% das participantes trazem narrativas que refletem
Mudanças de Atitudes Coletivas:

38% práticas relacionadas à equipe

23% práticas relacionadas à crianças e famílias

17% das participantes trazem narrativas que refletem
Ampliação do Conhecimento

22% das participantes trazem narrativas que refletem
Mudanças de Atitudes Individuais

13% relacionadas à Autoconhecimento

9% relacionadas à Valorização Profissional

O que significa Mudanças de Práticas Coletivas?	Por isso é importante?
“passei a acessar rede de apoio em momentos de stress com as crianças”	Acessar a rede de apoio e reconhecer limitações emocionais como educador garante um cuidado mais paciente e amoroso, principalmente em momentos de extremo cansaço - comum em crianças pequenas
“passei a dar mais espaço para as pessoas tímidas falarem”	Educadores que tem fala dominante, ao dar mais espaço de fala para os mais tímidos possibilitam que esses se sintam mais valorizados e exerçam melhor seu trabalho, possibilitando assim o melhor cuidado com as crianças
Passei a refletir e ter atitudes mais flexíveis , com atraso das crianças, por exemplo, porque a creche pode representar a única possibilidade da criança de ter alimento, de conviver com outras crianças, ter atenção.	Educadoras com uma postura de mais acolhimento com as famílias criam mais espaços de confiança e desenvolvem um sentido de comunidade entre família/escola. Há mais possibilidade de conversas sobre desafios e aprendizados coletivos.
“tive um entendimento de trabalho em rede com as colegas”	Educadoras com mais confiança na sua equipe de trabalho conseguem reconhecer suas limitações e se complementar no cuidado e educação das crianças.

O que significa Ampliação do Conhecimento?	Por isso é importante?
“...trouxe a oportunidade de refletir e escutar, entender melhor a perspectiva de quem passa por situações de racismo , por exemplo”	Entender o lugar do outro, como um primeiro passo para ampliar perspectivas e conhecimentos, aperfeiçoando-se pessoalmente e profissionalmente

O que significa Mudanças de Atitudes Individuais?	Por isso é importante?
“Passei a me entender enquanto uma mulher negra a partir do projeto e das temáticas raciais que apareceram nos encontros; que antes, não se reconhecia ”	valorizar a própria cor, de valorizar a cultura negra, aumento de autoestima pessoal é um primeiro passo para trabalhar esses aspectos também com as crianças.
“entendimento do porque estou aqui , um trabalho muito maior do que parece”	aumentou a consciência coletiva , dos funcionários como um todo, de que a creche é um direito da criança .

1. Introdução

A violência, em suas diversas manifestações, exerce efeitos profundamente nocivos na sociedade e nos indivíduos, tendo repercussões especialmente preocupantes durante fases cruciais do desenvolvimento, como na infância. O impacto da violência pode ser avassalador, comprometendo não apenas o bem-estar emocional, mas também o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças em seus primeiros anos de vida.

Em meio às estatísticas alarmantes que assombram o cotidiano do Rio de Janeiro e à incessante narrativa de violência reforçada diariamente pelos meios de comunicação, surge a inquietante indagação: como podemos resguardar as crianças desse cenário hostil? Torna-se imperativo estabelecer espaços de diálogo e convivência não violenta, urgentemente necessários para forjar soluções coletivas. Essas iniciativas buscam assegurar que as crianças não sejam envolvidas em um contexto de conflito e desatenção, evitando assim a perpetuação do ciclo de violência em uma espiral de exclusão social.

Ao abordar a questão da violência e seu impacto, é crucial incorporar recortes de gênero e raça para uma análise mais abrangente e precisa. Dados estatísticos desagregados por gênero e raça revelam disparidades significativas no enfrentamento e na vivência da violência. Mulheres e crianças pertencentes a grupos que frequentemente enfrentam formas específicas e agravadas de violência, exigindo abordagens diferenciadas para lidar com suas necessidades específicas.

O atual contexto exige a construção de novas narrativas, que inspirem mudanças significativas e contribuam para a criação de ambientes seguros e acolhedores para o desenvolvimento saudável das crianças. A promoção de uma cultura de não violência e o acesso a recursos que ofereçam suporte emocional e educacional são pilares fundamentais para garantir um ambiente propício ao desenvolvimento saudável das crianças. Ao preservar e apoiar adequadamente as crianças em seus primeiros anos de vida, bem como àqueles que as acompanham nessa fase de desenvolvimento, estamos investindo no futuro de uma sociedade mais resiliente, justa e capaz de promover o

bem-estar de todos os seus membros. Integrar recortes de gênero e raça nesse contexto reforça a necessidade de estratégias inclusivas e equitativas, abordando as diversas facetas da violência e garantindo que nenhum grupo seja negligenciado em nossos esforços para criar um ambiente seguro e saudável para as gerações futuras.

2. O projeto “Narrativas de Paz”

Fundamentado em metodologias desenvolvidas pelo CECIP para a gestão de conflitos, o projeto Narrativas de Paz tem como foco a promoção da primeira infância na cidade do Rio de Janeiro. Realizado pelo CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular e iniciado em 2019 no bairro de Santa Teresa, o projeto tem como princípio e método o exercício da cultura de paz em atividades com famílias, profissionais da saúde e da educação, visando um fortalecimento comunitário que tenha a criança como prioridade.

O projeto levanta a discussão sobre a necessidade de proporcionar uma infância livre de violência no Rio de Janeiro, contribuindo para a implementação de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento integral das crianças pequenas, mantendo a primeira infância e a cultura de paz como bússolas orientadoras. Suas principais atividades são: (i) Formação e acompanhamento de instituições de educação infantil parceiras da SME-RJ; (ii) Articulação com os Agentes Comunitários de Saúde que atendem essas instituições; (iii) Curso de formação nas temáticas do projeto para profissionais de educação infantil.

No ano de 2023 atuou não apenas no bairro de Santa Teresa, como também na favela Santa Marta no Rio de Janeiro, visando oferecer uma formação aos profissionais da educação infantil sobre a diversidade e equidade das crianças na primeira infância, habilitando esses profissionais acerca dos temas: Cultura de Paz, Educação Antirracista, Equidade de Gênero.

3. Objetivos da avaliação do projeto

Em um contexto desafiador, onde a violência é uma realidade presente, a avaliação de um projeto focado na construção de Narrativas de Paz se torna essencial. A análise da eficácia dessa iniciativa visa avaliar seus resultados concretos na prática pedagógica e na criação de ambientes seguros para as crianças. A avaliação externa desse projeto desempenha, portanto, um papel fundamental na obtenção de uma compreensão abrangente e na mensuração dos resultados da intervenção nos participantes.

O principal propósito dessa avaliação é fornecer *insights* valiosos sobre a efetividade das estratégias implementadas, desempenhando um papel essencial na identificação de áreas de sucesso e oportunidades de aprimoramento. Além disso, assume uma função central na compreensão detalhada e na medição dos efeitos da intervenção nos participantes, contribuindo para a constante melhoria da implementação do programa e elevação de sua eficácia.

Os objetivos dessa avaliação abrangem quatro dimensões essenciais, visando não apenas a mensuração quantitativa dos resultados, mas também uma compreensão qualitativa profunda de resultados do projeto na transformação positiva das narrativas e na promoção efetiva de ambientes pacíficos e seguros, conforme descritas abaixo:

Tabela 1: Dimensões da avaliação

1. Mudanças provocadas pela Metodologia:	2. Nível de Conscientização:
<p>Quais foram as mudanças provocadas pela metodologia?</p>	<p>Houve aumento de conscientização em relação aos temas explorados pelo projeto?</p>
<p>A análise busca gerar evidências sólidas sobre os elementos da metodologia implementada pelo CECIP que efetivamente provocaram mudanças, fornecendo insights específicos sobre as práticas e abordagens que mais impactaram positivamente os profissionais envolvidos.</p>	<p>Outro ponto crucial da avaliação é revelar se houve um aumento significativo na conscientização dos participantes em relação aos temas explorados pelo projeto, como o impacto da violência, com ênfase no racismo e na violência de gênero na primeira infância. A mensuração desse aumento de conscientização é crucial para avaliar a eficácia do projeto na sensibilização dos envolvidos para questões críticas que afetam o desenvolvimento infantil</p>

3. Habilidades Desenvolvidas	4. Acertos e Aprendizados de Processos:
<p>Quais foram as habilidades desenvolvidas pelos profissionais?</p>	<p>Quais foram os acertos e aprendizados vividos durante o processo?</p>
<p>Avaliar se os profissionais participantes adquiriram habilidades relevantes para lidar com conflitos e outras questões relacionadas ao desenvolvimento na primeira infância. Essa dimensão da avaliação visa não apenas medir a eficácia do programa em capacitar os profissionais, mas também identificar áreas específicas de fortalecimento que podem ser aprimoradas em futuras implementações.</p>	<p>A análise de acertos e aprendizados de processos oferece uma visão holística da implementação do projeto. Compreender o que funcionou bem, bem como as lições aprendidas durante o processo, é vital para orientar ajustes futuros e pensar na replicação da metodologia em contextos semelhantes. Esta dimensão da avaliação contribui diretamente para a sustentabilidade e eficácia a longo prazo do projeto.</p>

3.1. Atividades avaliadas

A avaliação do projeto se deu entre setembro e dezembro de 2023 e se concentrou exclusivamente na atividade (i) *Formação e acompanhamento de instituições de educação infantil parceiras da SME-RJ*. As atividades de (ii) *Articulação com os Agentes Comunitários de Saúde que atendem essas instituições* não foram contempladas neste estudo, uma vez que a mesma não avançou significativamente além da fase de implementação durante o período de avaliação. Portanto, não foi possível realizar uma análise detalhada dos resultados ou impactos dessa atividade devido à sua falta de progresso substancial.² No caso da atividade (iii) *Formação nas temáticas do projeto para profissionais de educação infantil*, não foi incluída na avaliação devido ao fato de que o curso de formação estava programado para ocorrer após o período de análise estabelecido para o presente estudo. O curso está programado para iniciar em fevereiro e se estender até março de 2024, com o último encontro online ocorrendo em 6 de março, após esta data a avaliação será incluída como parte deste relatório (ver Anexo 3).

² Mais informações sobre a implementação estarão no relatório de atividades do projeto.

4. Metodologia da avaliação

4.1. Primeiros passos: selecionando a amostra

Neste estudo, empregou-se uma metodologia de amostragem probabilística estratificada para obter uma amostra representativa das educadoras em quatro creches distintas que receberam o projeto Narrativas de Paz: Mundo Infantil, CEPAC, Casa Santa Marta, localizadas no Morro Dona Marta, e Cantinho Feliz, localizada no bairro de Santa Teresa.

A abordagem probabilística assegurou que cada educadora dentro de cada creche tivesse uma chance conhecida e não nula de ser selecionada, proporcionando uma base sólida para inferências estatísticas. Além disso, as creches foram divididas em estratos distintos (Mundo Infantil, CEPAC, Casa Santa Marta e Cantinho Feliz). Dentro de cada estrato, as educadoras foram aleatoriamente selecionadas para compor a amostra. Essa abordagem leva em consideração as diferenças entre os estratos, garantindo que cada creche esteja representada na amostra final.

Essa metodologia visa capturar as nuances existentes entre as creches, promovendo resultados mais confiáveis e generalizáveis para a população de educadoras desses centros infantis. O tamanho total da amostra foi a soma das entrevistas realizadas em cada creche, totalizando 47 entrevistas. O tamanho de cada amostra reflete a distribuição dos profissionais em cada creche, com 7 entrevistas no Mundo Infantil, 15 no CEPAC, 12 na Casa Santa Marta e 13 no Cantinho Feliz, conforme sistematizado na tabela abaixo. A análise estatística da amostra incluiu o cálculo da margem de erro geral, que é uma medida da precisão das estimativas obtidas. Com base nas proporções amostrais de educadoras em cada creche e no tamanho total da amostra, a margem de erro geral foi determinada com um nível de confiança de 90%. O resultado final indicou uma margem de erro geral de aproximadamente 5,9 p.p. Esse valor representa o erro padrão para a proporção total da amostra e

é crucial para interpretar os resultados com uma compreensão adequada da variabilidade inerente às amostras obtidas.

Além disso, as margens de erro específicas para cada creche, considerando um nível de confiança de 90%, são aproximadamente:

- CEPAC: 3,1 p.p.
- Cantinho Feliz: 3,4 p.p.
- Casa Santa Marta: 3,5 p.p.
- Mundo Infantil: 4,3 p.p.

Tabela 2: Universo e amostra dos profissionais das creches

	<i>Número total de profissionais (ficha de cadastro)</i>	<i>Número de entrevistas realizadas</i>
CEPAC	20	15
Cantinho Feliz	19	13
Casa Santa Marta	19	12
Mundo Infantil	8	7
<i>Total:</i>	66	47

4.2. Metodologia de coleta: colheita de sentidos

Na condução desta pesquisa, optou-se por adotar entrevistas semiestruturadas como a principal estratégia de coleta de dados. Entrevistas semiestruturadas são uma abordagem de coleta de dados qualitativa, frequentemente empregada em pesquisas sociais e comportamentais. Nesse método, os pesquisadores têm uma estrutura geral para a entrevista, vide roteiro em anexo, contendo tópicos e questões, mas há flexibilidade para explorar temas

emergentes e aprofundar em respostas. Isso permite uma compreensão mais profunda das experiências e perspectivas dos entrevistados.

No contexto das creches (Mundo Infantil, CEPAC, Casa Santa Marta e Cantinho Feliz), a metodologia utilizada envolveu entrevistas semiestruturadas para coletar dados qualitativos sobre as experiências, percepções e desafios dos profissionais que atuam nessas instituições.

A quantidade de entrevistas realizadas em cada creche foi determinada com base em uma abordagem de amostragem probabilística estratificada, buscando garantir representatividade proporcional. O objetivo era capturar a diversidade de perspectivas presentes em cada creche. Apesar de a amostra ser predominantemente qualitativa, o quantitativo de entrevistas para cada creche refletiu uma distribuição proporcional ao número de profissionais em cada uma delas.

A escolha de entrevistas semiestruturadas permitiu que as pesquisadoras explorassem a fundo as experiências dos profissionais, sem limitar a variedade de respostas a opções predefinidas. A flexibilidade dessa abordagem facilitou a compreensão dos contextos específicos de cada creche, contribuindo para uma análise rica e detalhada dos dados qualitativos obtidos. Essa abordagem também se alinha ao objetivo de capturar a diversidade de perspectivas em cada creche, permitindo uma análise mais holística e rica dos dados qualitativos obtidos. A escolha por entrevistas semiestruturadas visa, assim, fornecer uma visão abrangente e aprofundada das experiências dos profissionais nas creches, enriquecendo a compreensão dos contextos particulares de cada instituição.

4.3. Categorização das entrevistas

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica essencialmente baseada em entrevistas semiestruturadas, com o intuito de captar de forma abrangente as diversas experiências e percepções dos participantes, e de respon-

der três das quatro perguntas avaliativas: **(1) Quais foram as mudanças provocadas pela metodologia? (2) Houve aumento de conscientização em relação aos temas explorados pelo projeto? (3) Quais foram as habilidades desenvolvidas pelos profissionais?**

Na etapa de análise dos relatos dos entrevistados, empreendeu-se um processo cuidadoso de categorização, resultando na criação de classificações específicas dos relatos coletados. Essas categorias proporcionam uma estrutura organizativa que vai além da simples codificação dos depoimentos, permitindo uma compreensão mais profunda e refinada dos matizes presentes nas narrativas coletadas. A criação das categorias não apenas oferece uma visão sistemática dos temas predominantes, mas também se revela como uma ferramenta essencial para destacar padrões, preencher lacunas e identificar áreas de particular relevância, elevando assim a qualidade e a abrangência da análise dos resultados obtidos.

A partir dos relatos apresentados, emerge uma compreensão mais profunda e enriquecedora das experiências dos participantes. Estes depoimentos, ao revelarem aspectos pessoais e reflexivos, proporcionam *insights* que transcendem a superfície, contribuindo para uma visão mais holística da experiência com o projeto. Essas narrativas não apenas destacam áreas específicas de impacto, como transformações na dinâmica de trabalho em equipe, na dinâmica familiar, reflexões sobre o racismo e empoderamento pessoal, mas também ressaltam a singularidade e complexidade das vivências individuais. Diante disso, esses relatos não apenas enriquecem nosso entendimento, mas também apontam para direções promissoras em futuras abordagens e pesquisas relacionadas a essa temática.

Tabela 3: Categorização dos depoimentos coletados

Categorias	Atitude coletiva		Ampliação de conhecimento	Atitude Individual		
	Mudança de prática com as crianças/famílias	Mudança de prática em equipe	Mais conhecimento sobre o tema	Valorização Profissional	Autoconhecimento	Mudança de prática negativa
<i>Pergunta Avaliativa respondida</i>	<i>(1) Mudanças provocadas pela metodologia</i>		<i>(2) Nível de conscientização</i>	<i>(3) Habilidades Desenvolvidas</i>		<i>(1) Mudanças provocadas pela metodologia</i>
Detalhamento	Evidencia as transformações nas abordagens e interações dos participantes no contexto de trabalho com as crianças e famílias. As narrativas nesse domínio revelam estratégias eficazes, desafios superados e novas práticas implementadas.	Foca nas mudanças ocorridas nas dinâmicas em equipe, destacando como as práticas individuais podem influenciar e serem influenciadas pelo ambiente colaborativo.	Revela o desenvolvimento do conhecimento dos participantes em relação ao tema específico da pesquisa, indicando o sucesso na transmissão de informações ou na promoção de aprendizado significativo.	Enfoca o reconhecimento da importância da profissão e o impacto positivo das práticas profissionais, contribuindo para a motivação e satisfação no trabalho.	Reflete a tomada de consciência pessoal por parte dos entrevistados, destacando como o projeto influenciou sua compreensão sobre si e suas práticas profissionais.	Destaca-se aqui a identificação de aspectos problemáticos que foram reconhecidos pelos participantes e que resultaram em mudanças direcionadas para superar práticas negativas, evidenciando um processo reflexivo e corretivo.

Conforme previamente destacado, a classificação dos depoimentos em categorias distintas não apenas organiza os dados coletados, mas também permite a identificação de padrões, lacunas e áreas de êxito. Essa estrutura fornece um alicerce sólido para análises mais aprofundadas e contribui para a compreensão abrangente dos resultados da pesquisa, enriquecendo o entendimento do impacto das experiências dos participantes. A importância dessas categorias reside na capacidade de oferecer subsídios para informar práticas futuras, aprimorar abordagens profissionais e promover mudanças positivas no contexto investigado.

5. Resultados

5.1. Conhecendo as creches

As estatísticas descritivas revelam uma visão abrangente do perfil demográfico e educacional dos profissionais nas creches avaliadas: CEPAC (CPC), Cantinho Feliz (CF), Casa Santa Marta (CSM) e Mundo Infantil (MI), conforme apresentado no Anexo I. Ao considerarmos o universo de profissionais cadastrados na ficha de perfil, realizada antes da coleta dos depoimentos, observa-se uma predominância de mulheres em todas as creches, variando de 84% a 100%, enquanto a representação masculina varia de 0% a 16%. No que diz respeito à composição étnica, destaca-se a predominância de autodeclarados negros (pretos e pardos) em todas as creches.

Quanto à formação educacional, há uma heterogeneidade nas categorias, com destaque para uma parcela considerável de profissionais com ensino superior completo e pós-graduação em todas as creches, demonstrando uma qualificação diversificada. Em MI, 63% possuem ensino médio completo, indicando uma variação educacional mais ampla em comparação com as demais creches.

A distribuição etária apresenta uma ampla diversidade, com maior concentração na faixa etária entre 35 e 45 anos em CF e CSM e MI. Há também um percentual significativo daqueles entre 45 e 60 anos em CF, MI e CPC. Em específico sobre esse último, há ainda 35% cuja faixa etária está entre 25 e 35 anos.

Ao considerar que a amostra dos entrevistados foi selecionada de forma aleatória, torna-se crucial examinar se o perfil dessa amostra está em consonância com as características encontradas em cada creche.

Perfil dos profissionais das creches

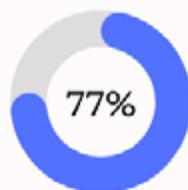
PERFIL DOS PROFISSIONAIS DAS CRECHES

CANTINHO FELIZ

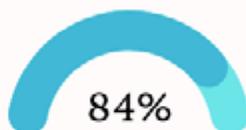
77% são mulheres



Cerca de 61% possuem ES Completo ou Pós-graduação



autodeclarados negros



tem 35 anos ou mais

CEPAC

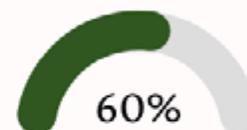
77% são mulheres



Cerca de 40% possuem ES Completo ou Pós-graduação



autodeclarados negros



tem 35 anos ou mais

CASA SANTA MARTA

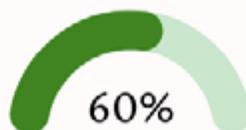
100% são mulheres



58% com Ensino Médio Completo



autodeclaradas negras



com idade entre 25 e 45 anos

MUNDO INFANTIL

86% são mulheres



43% com Ensino Médio Completo

29% com ES Completo



autodeclarados negros



com idade entre 35 e 45 anos

Em geral, apesar das variações nos percentuais, as características predominantes na amostra ainda refletem, em grande medida, as tendências observadas nos dados anteriores. A presença majoritária de mulheres e a predominância de profissionais negros permanecem como características notáveis em todas as creches. A qualificação educacional é notavelmente diversificada, com uma proporção considerável de profissionais possuindo formação no Ensino Superior ou Pós-graduação, além de uma parcela significativa ter o Ensino Médio Completo. Essas observações sugerem que, embora tenhamos alguma diferença percentual de determinadas características sociodemográficas, a amostra continua a exibir tendências semelhantes às da população total nas creches.

5.2. Experiências reveladas através da colheita de sentidos

A estratégia de dividir os depoimentos em dois blocos distintos durante as entrevistas trouxe uma abordagem dinâmica e estruturada à coleta de dados. No primeiro bloco (Depoimentos 1), os participantes foram convidados a compartilhar espontaneamente suas experiências iniciais, proporcionando insights imediatos e reflexões intuitivas sobre as mudanças percebidas em suas práticas profissionais e pessoais. Essa abertura inicial permitiu a expressão livre e natural de pensamentos, contribuindo para a compreensão autêntica das percepções dos entrevistados.

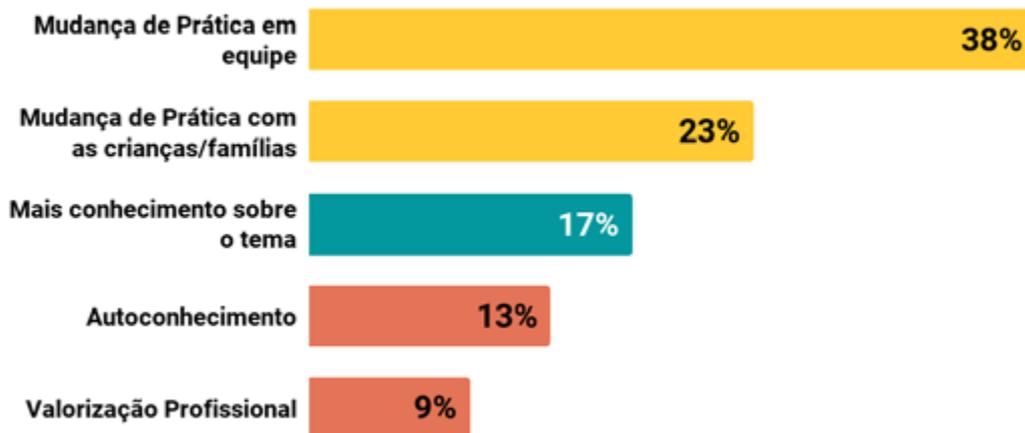
No segundo bloco (Depoimentos 2), por meio de estímulos e questionamentos direcionados, os participantes foram provocados a aprofundar suas reflexões em áreas específicas, permitindo uma exploração mais direcionada de temas de interesse. Essa abordagem estruturada não apenas proporcionou uma visão holística das experiências dos entrevistados, mas também permitiu uma análise mais detalhada e abrangente das nuances envolvidas nas mudanças de práticas, enriquecendo assim a compreensão global dos resultados obtidos.

Depoimentos 1

Examinando os dados apresentados no Depoimento 1 à luz das classificações previamente definidas, emergem considerações significativas que lançam luz sobre as experiências dos participantes. Dessa análise, destacam-se as seguintes observações, proporcionando uma compreensão mais profunda das tendências e ênfases presentes nos depoimentos coletados.

Com essa análise iremos responder, **(1) Quais foram as mudanças provocadas pela metodologia? e (3) quais foram as habilidades desenvolvidas pelos profissionais?**

Gráfico 1: Classificação Depoimentos 1



Ao analisar os dados do Depoimento 1, fica evidente que a categoria predominante é **“Mudança de Prática em Equipe”**, representando **38%** dos relatos. Isso sugere uma forte ênfase nas transformações nas dinâmicas de trabalho colaborativo. A significativa participação nessa categoria indica que as experiências narradas pelos participantes estão intrinsecamente ligadas a melhorias e ajustes nas práticas de equipe, indicando um impacto relevante nas interações coletivas.

Destaca-se, entre essas, a promoção ativa de uma cultura centrada no diálogo e no respeito à diversidade no ambiente profissional. Os profissionais não apenas percebem o ganho de voz, mas também testemunham um movimento de conscientização coletiva da equipe sobre a importância da escuta, da troca de ideias e da valorização do papel de cada indivíduo no ambiente de trabalho. Os profissionais também sublinharam a necessidade de acessar uma rede de apoio em momentos de estresse e desafios, dando ênfase a escuta ativa, paciência e diálogo, que foram ressaltados como fundamentais para melhorar a prática pedagógica e lidar com situações desafiadoras. A flexibilidade nas atitudes também foi ressaltada, devido à compreensão de que a creche desempenha um papel vital na vida das crianças. Outras percepções incluíram superação de julgamentos, resolução de conflitos com empatia e a criação de uma cultura de diversidade.

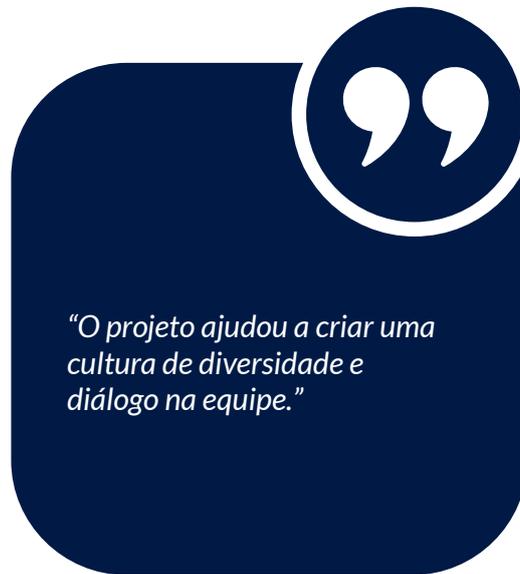
Nesse sentido, o projeto contribuiu para o desenvolvimento pessoal e coletivo, desmecanizando práticas e transformando a perspectiva de trabalho com as crianças. A valorização das narrativas foi reconhecida como elemento-chave para o crescimento e aprimoramento da equipe. As falas destacadas abaixo corroboram e ampliam os aspectos previamente discutidos, oferecendo uma perspectiva enriquecedora sobre as experiências compartilhadas.



“O projeto aumentou a consciência coletiva dos funcionários como um todo, de que a creche é um direito da criança, independente do que os pais fazem no externo.”



“A formação traz um olhar ampliado de entender a realidade do outro colega.”

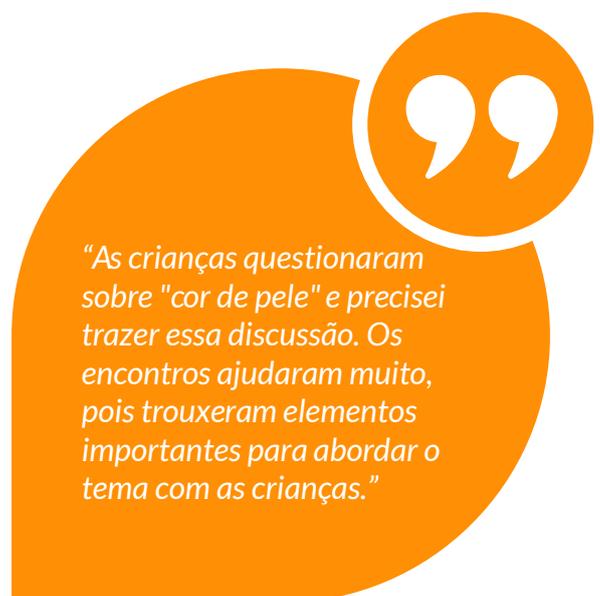


“O projeto ajudou a criar uma cultura de diversidade e diálogo na equipe.”

Em segundo lugar, com **23%**, temos a categoria **“Mudança de Prática com as Crianças/Famílias”**. A formação se revelou instrumental na busca por elementos para lidar eficazmente com diversas situações envolvendo as crianças e suas emoções promovendo um olhar ampliado, escuta atenta e acolhimento. Situações desafiadoras, como uma criança expressando superioridade pela cor branca, foram abordadas de maneira construtiva ou a percepção sobre a escolha de lápis rosa para pintar uma menina negra evidenciou a necessidade de abordar essa temática.



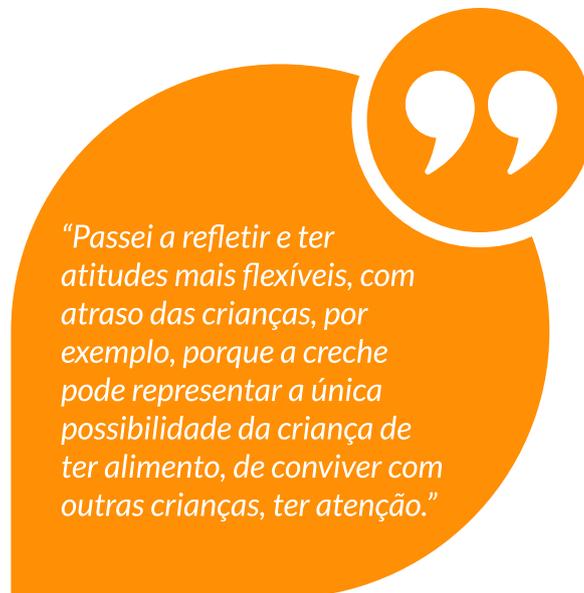
“Uma criança me disse “queria ter a sua cor” (branca); o projeto trouxe elementos para saber lidar com essa situação, a dialogar, perceber, sentir, agir.”



“As crianças questionaram sobre “cor de pele” e precisei trazer essa discussão. Os encontros ajudaram muito, pois trouxeram elementos importantes para abordar o tema com as crianças.”

Os relatos passam também pela confiança ao lidar com questionamentos dos pais, abordando as questões com mais segurança e autoconfiança; reavaliação das brincadeiras e a atribuição de sentido às atividades.

Além disso, destacaram a importância de adotar um olhar mais abrangente para as famílias, buscando compreender as dinâmicas familiares e seu impacto nas crianças. Houve uma maior flexibilidade para entender o contexto de cada família, construindo uma postura de acolhimento e não julgamento.



Os relatos apresentados abaixo, por sua vez, trazem subsídios para responder a seguinte pergunta: **(2) Houve aumento de conscientização em relação aos temas explorados pelo projeto?**

A categoria **“Mais Conhecimento sobre o Tema”** ocupa **17%** dos depoimentos, evidenciando que a pesquisa contribuiu substancialmente para o aumento do conhecimento dos participantes sobre o tema em análise. Esse resultado ressalta a eficácia do processo investigativo em promover o aprendizado e a compreensão aprofundada entre os envolvidos.

As percepções abordam um aprendizado significativo sobre o racismo no contexto educacional. O projeto proporcionou ferramentas para lidar com essas situações, enfatizando a importância do diálogo, percepção, sensibilidade e ação, além de proporcionar uma oportunidade valiosa para refletir e compreender melhor as perspectivas daqueles que enfrentam situações de racismo.

O projeto ofereceu conhecimento e instrumentos para lidar com questões cotidianas, incluindo a interação com famílias e a mediação de situações delicadas. Além disso, a reflexão sobre estereótipos de gênero, especialmente nas brincadeiras de meninas e meninos, destacou a necessidade de neutralidade ao abordar esses desafios com os pais.



“O passeio para a casa da Tia Ciata trouxe mais elementos e concretude para poder debater o tema (racial) e levar a reflexão para as crianças.”



“(…) trouxe a oportunidade de refletir e escutar, entender melhor a perspectiva de quem passa por situações de racismo, por exemplo.”



Em seguida, com **13%**, temos **“Autoconhecimento”**. Esta categoria revela que a pesquisa não apenas impactou as práticas profissionais, mas também desempenhou um papel na promoção do autoconhecimento dos participantes. Aqui, há uma dimensão significativamente mais pessoal dos relatos, revelando transformações profundas e íntimas na vida dos participantes.

As narrativas abordam questões emocionais, relações familiares e autoentendimento, destacando como o projeto teve um impacto marcante em aspectos intrínsecos da vida pessoal dos profissionais. As reflexões sobre a própria atitude, as mudanças na dinâmica familiar e a autopercepção como mulher negra, por exemplo, evidenciam a profundidade das transformações desencadeadas.

Exemplos específicos de relatos ajudam a elucidar ainda mais essa dimensão. Uma participante destacou uma transformação significativa em sua vida pessoal, uma vez que antes se defendia nas relações e era sensível às opiniões alheias. A possibilidade de lidar com o desafio da filha que achava seu cabelo feio, a revelação da própria história de vida para família são alguns exemplos trazidos pelas profissionais

Em outro caso, após os encontros do projeto, houve uma reflexão profunda sobre a própria atitude na vida pessoal, resultando na interrupção de práticas disciplinares físicas com os filhos. O participante passou a adotar uma abordagem mais aberta e comunicativa com os filhos, reconhecendo uma mudança de comportamento entre o ambiente doméstico e a creche, influenciada positivamente pelo projeto Narrativas de Paz.

Há ainda o exemplo de uma participante que passou a compreender-se como uma mulher negra, valorizando sua cor e cultura, que considera bela, mas que muitas vezes foi apagada. A questão da autodeclaração como parda e a escolha do registro do filho como branco foram mencionadas, revelando um desejo de mudança dessa realidade. Os reflexos dessa conscientização transcendem o âmbito profissional, alcançando a esfera pessoal, contribuindo para a construção de laços mais sólidos e melhorias nas relações.



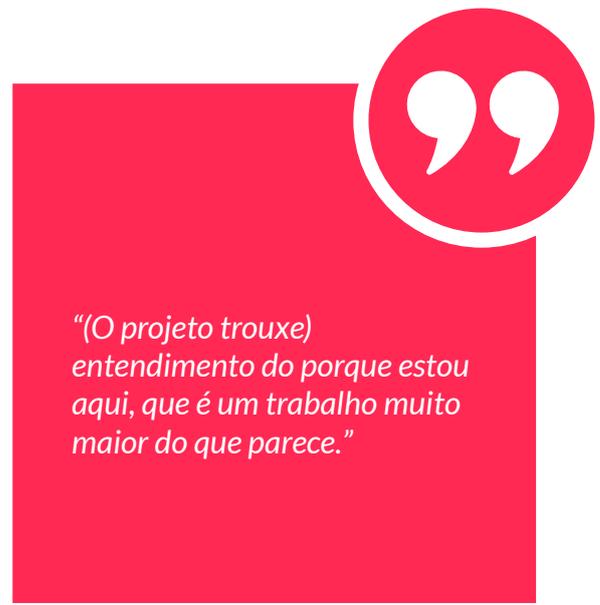
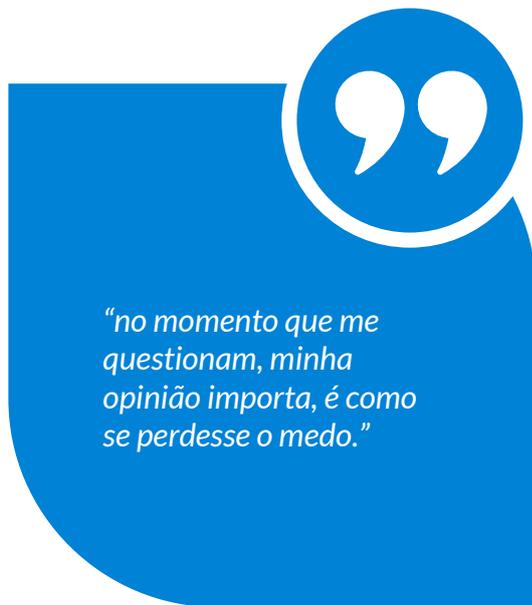
“Passei a refletir sobre a minha própria atitude na vida pessoal e parei de bater nos meus filhos; hoje converso e escuto o lado deles. Converso muito. Era diferente em casa do que era na creche, e eles perceberam que eu fui mudando. Hoje eles me falam “Pai, o senhor mudou muito!”, e eu devo isso ao Narrativas de Paz.”



“Passei a me entender enquanto uma mulher negra a partir do projeto e das temáticas raciais que apareceram nos encontros (...) Agora entendo a importância dessa afirmação, de valorizar a própria cor, de valorizar a cultura negra, que tem uma cultura linda, mas que foi apagada.”

Por fim, a categoria **“Valorização Profissional”** representa **9%** dos depoimentos. Apesar de ser uma porcentagem menor, ainda é significativa, indicando que a pesquisa teve um impacto positivo na percepção e valorização profissional dos participantes. Esse resultado sugere que as práticas investigadas estão diretamente ligadas à satisfação e motivação profissional dos envolvidos.

Há destaque para o empoderamento pessoal ao sentir que sua opinião é valorizada, bem como a compreensão de um propósito maior para o trabalho desenvolvido, transcendendo a aparente simplicidade da função.



Os relatos destacam a evolução e o impacto positivo da formação em diferentes aspectos profissionais e pessoais. Em um relato específico, observa-se uma transformação na percepção e legitimidade do papel do educador masculino. Inicialmente confrontado com desafios relacionados à sua presença em atividades cotidianas, como levar as crianças ao banheiro, o participante notou uma mudança progressiva. O projeto proporcionou-lhe mais confiança para defender seu direito de desempenhar integralmente suas funções como

educador, reconhecendo o aspecto do cuidado como fundamental no processo de desenvolvimento infantil.

Em outro relato, a participante destaca a experiência positiva de apresentar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a equipe. Essa oportunidade não apenas fortaleceu sua segurança profissional, mas também permitiu que compartilhasse perspectivas valiosas sobre afeto, cabelo e negritude. Além disso, ela ressalta sentir-se mais segura em seu trabalho, evidenciando um crescimento profissional associado à formação.

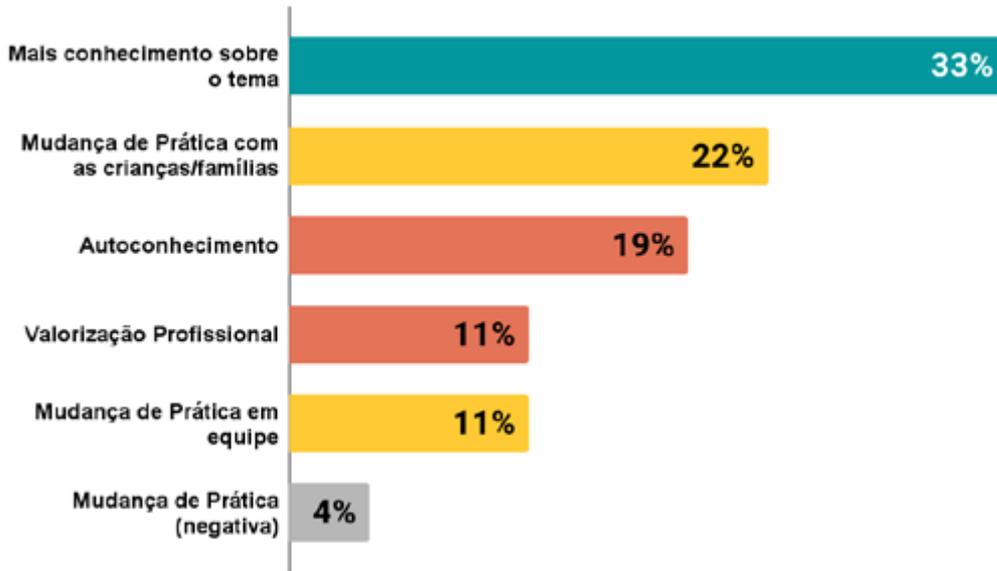
Balaio de Livros

A participação em encontros específicos, como as atividades relacionadas ao “Balaio de Livros”, outro projeto da organização, introduziu novas ideias e práticas inovadoras no contexto educacional. Houve uma atribuição significativa, de cerca de 20% dos relatos ao “Balaio de Livros” como fonte de inspiração para trabalhar mais intensivamente com livros, histórias e narrativas, enriquecendo assim a prática pedagógica.

Depoimentos 2

Como apontado anteriormente, cada profissional foi convidada (o) para contar duas histórias, a primeira mais livremente e a segunda com mais incentivo das avaliadoras a fim de explorar temas que não vieram de maneira natural, que necessitam algum incentivo para emergir. Os resultados são bastante complementares.

Gráfico 2: Classificação Depoimentos 2



Ao explorar os dados do Depoimento 2, observa-se que a categoria mais proeminente é **“Mais Conhecimento sobre o Tema”**, representando **33%** dos relatos. Interessante pensar que essa categoria não apareceu tão naturalmente no primeiro depoimento, mas após estímulo das avaliadoras com a pergunta *“...e não tem algo mais que o projeto possa ter te ajudado?”* essa categoria emerge, como um ponto secundário de transformação, necessitando uma reflexão maior para ser vista de forma consciente. Os participantes destacaram a necessidade contínua de aprendizado, enfatizando a importância de ampliar a visão, especialmente em relação à educação antirracista e questões de gênero. A reflexão sobre preconceitos pessoais foi ressaltada, com relatos de mediação em situações familiares desafiadoras. A importância da autoestima, a descoberta de novos aspectos do racismo e a responsabilidade de abordar o tema enquanto mulher branca também foram enfatizadas.

Em segundo lugar, com **22%**, temos a categoria **“Mudança de Prática com as Crianças/Famílias”**. Essa porcentagem considerável indica uma atenção significativa às transformações nas abordagens e interações específicas com crianças e famílias em ambos os depoimentos.

A categoria **“Autoconhecimento”** representa **19%** dos Depoimentos 2. Os encontros também despertaram um desejo de aprofundamento no tema, levando a buscar leituras e materiais sobre racismo e educação antirracista. A metáfora de “revirar a gaveta”, utilizada por uma das participantes, ilustra o processo de autoanálise e reflexão desencadeado pelos encontros, proporcionando momentos significativos de escuta e compreensão de si mesma.

A **“Valorização Profissional”** e **“Mudança de Prática em Equipe”** ocupam **11%** dos Depoimentos 2 já que no caso do segundo, emergiu mais naturalmente nos depoimentos 1.

“Mudança de Prática (Negativa)” (4%) foi uma categoria que apareceu somente nos Depoimentos 2, nela destaca-se a possibilidade de revitimização quando os participantes compartilham suas experiências de vida, sobretudo em relação a temas como racismo, vivências de situações em que sofreram racismo, e afins. Isso sugere que, ao exporem vivências traumáticas ou adversas, essas mulheres podem enfrentar o risco de serem revitimizadas, submetidas a novas situações de vitimização ou de reviverem o trauma. Esse aspecto ressalta a importância de abordagens sensíveis e cautelosas ao lidar com relatos de experiências adversas, visando evitar qualquer impacto adicional ou agravamento do sofrimento das pessoas envolvidas.

Ao agruparmos essas categorias em guarda-chuvas temáticos mais abrangentes, como “Atitude coletiva”, “Atitude individual” e “Ampliação de conhecimento”, percebemos que a **Mudança de Atitude Coletiva** abarca a maioria significativa dos depoimentos, representando **61% dos depoimentos**. Em contrapartida, a **mudança individual compreende 21%** dos relatos, enquanto a **ampliação de conhecimento representa 17% das experiências compartilhadas**. Essa distribuição de percentuais sugere um impacto expressivo nas dinâmicas grupais, indicando uma forte tendência em direção a transformações coletivas. No entanto, é importante ressaltar a relevância das mudanças individuais e da expansão do conhecimento, destacando a diversidade de experiências e os diversos caminhos de crescimento e desenvolvimento identificados pelos participantes.

5.3. Explorando as especificidades de cada creche

Principais destaques das creches

CANTINHO FELIZ



AUTOCONHECIMENTO

38%

MUDANÇA DE PRÁTICA EM EQUIPE



31%



MAIS CONHECIMENTO SOBRE O TEMA

23%

CEPAC



MUDANÇA DE PRÁTICA COM CRIANÇAS/FAMÍLIAS

47%

MAIS CONHECIMENTO SOBRE O TEMA



20%

MUDANÇA DE PRÁTICA EM EQUIPE



20%

CASA SANTA MARTA



MUDANÇA DE PRÁTICA EM EQUIPE

58%



VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

17%



MUDANÇA DE PRÁTICA COM CRIANÇAS/FAMÍLIAS

17%

MUNDO INFANTIL



MUDANÇA DE PRÁTICA EM EQUIPE

57%



MAIS CONHECIMENTO SOBRE O TEMA

29%



MUDANÇA DE PRÁTICA COM CRIANÇAS/FAMÍLIAS

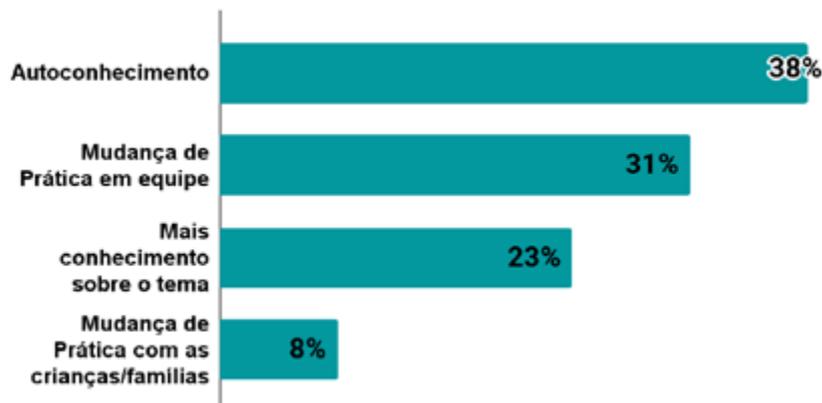
14%

Ao examinarmos os depoimentos das quatro creches, surge uma riqueza de nuances que revela não apenas as características distintas de cada ambiente, mas também proporciona insights valiosos sobre as experiências dos participantes. Aqui, vamos explorar cada uma das creches de forma individual e, posteriormente, destacar as diferenças observadas entre elas.

5.3.1. Cantinho feliz

Na análise dos dados específicos do Cantinho Feliz, observa-se uma distribuição significativa nos relatos dos participantes. A categoria de Autoconhecimento desponta, representando 38% dos depoimentos, evidenciando um foco na dimensão pessoal e introspectiva das transformações ocorridas. Em seguida, a categoria de Mudança de Prática em Equipe, com 31%, indica um impacto considerável nas dinâmicas colaborativas, sugerindo uma possível ênfase na construção de relações e no trabalho coletivo. Além disso, a predominância de categorias relacionadas ao conhecimento, como Mais Conhecimento sobre o Tema (23%), ressalta a importância do aprendizado na evolução das práticas observadas neste contexto específico. A Mudança de Prática com as crianças/famílias foi destacada em 8% dos depoimentos, revelando que esse foi um aspecto menos aparente no contexto do Cantinho Feliz, o que sugere que pode haver espaço para aprimorar as interações e abordagens com as crianças e suas famílias nesse contexto.

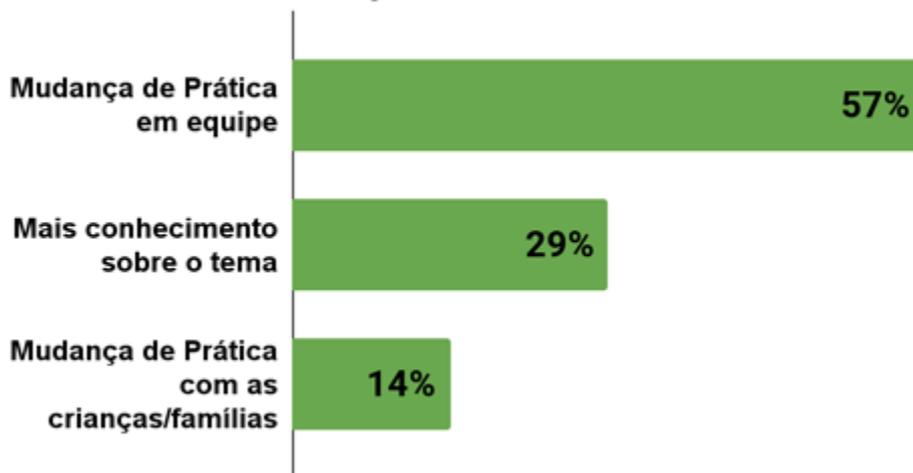
Gráfico 3: Depoimentos Cantinho Feliz



5.3.2. Mundo infantil

Na creche Mundo Infantil, destaca-se uma forte ênfase na Mudança de Prática em Equipe, representando 57% dos depoimentos, o que sugere uma priorização da colaboração e da sinergia entre os profissionais. A significativa presença da categoria Mais Conhecimento sobre o Tema (29%) evidencia uma busca ativa por aprimoramento e compreensão mais profunda dos temas trazidos nos encontros. Além disso, a categoria Mudança de Prática com as Crianças/Famílias, com 14%, indica uma conscientização sobre a importância de adaptar as práticas adotadas na relação com esse público.

Gráfico 4: Depoimentos Mundo Infantil

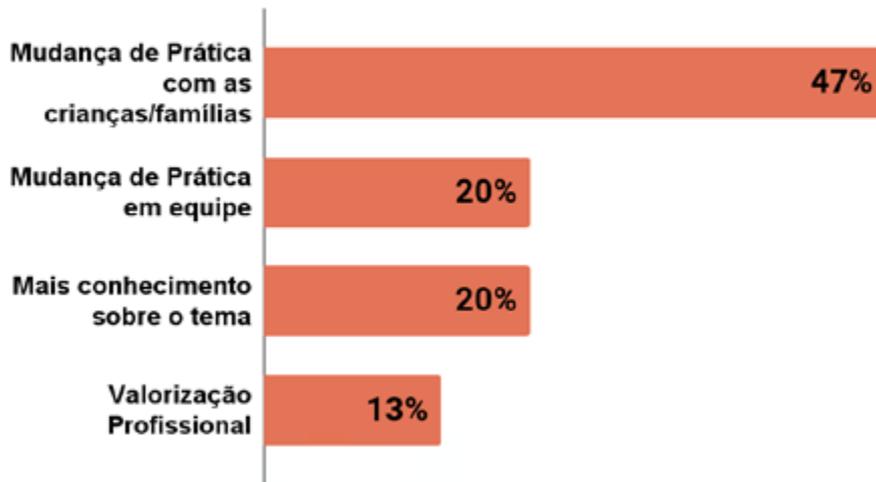


5.3.3. CEPAC

No CEPAC, destaca-se uma marcante predominância da categoria Mudança de Prática com as Crianças/Famílias, representando 47% dos depoimentos, o que evidencia um impacto direto nas interações específicas com esse grupo e levanta questões sobre as abordagens centradas nas crianças. A distribuição equitativa entre as categorias Mudança de Prática em Equipe e Mais Conhecimento sobre o Tema, ambas com 20%, sugere uma busca equilibrada

entre o aprimoramento coletivo e individual. Além disso, a inclusão da categoria Valorização Profissional, com 13%, destaca a importância do reconhecimento e da valorização na dinâmica do CEPAC.

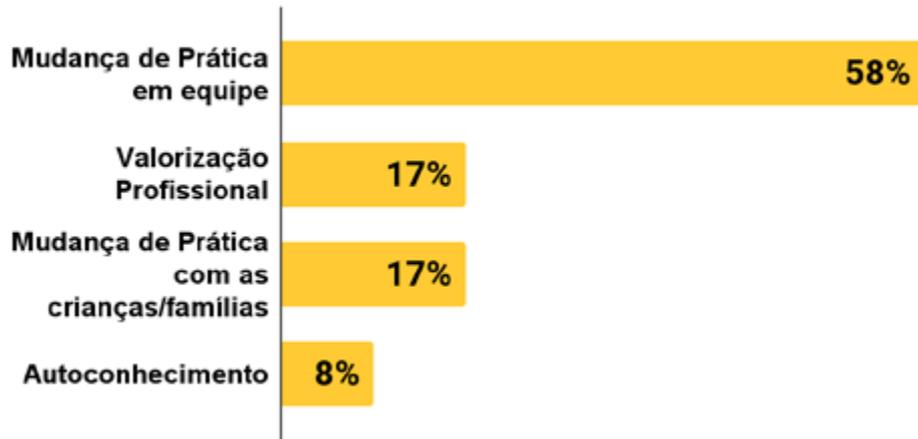
Gráfico 5: Depoimentos CEPAC



5.3.4. Casa Santa Marta

Na creche Santa Marta, destaca-se uma liderança significativa na categoria Mudança de Prática em Equipe, representando 58% dos depoimentos, o que evidencia a influência do projeto na promoção de uma cultura organizacional que valoriza a colaboração entre os membros da equipe. As categorias Valorização Profissional e Mudança de Prática com as Crianças/Famílias, ambas com 17%, sugerem um equilíbrio trazido pelo projeto entre o reconhecimento do profissionalismo e a atenção às necessidades específicas das crianças e famílias. No entanto, a menor ênfase dada à categoria Autoconhecimento, com 8%, levanta questões sobre a importância atribuída a esse aspecto específico no contexto da creche Santa Marta, ressaltando a necessidade de um olhar mais atento para o desenvolvimento pessoal dos profissionais.

Gráfico 6: Depoimentos Casa Santa Marta



6. Aprendizados e recomendações

Após uma análise aprofundada dos dados e reflexões obtidas ao longo deste estudo, alguns aprendizados e recomendações se destacam como pontos-chave para aprimorar futuras iniciativas semelhantes. Nesse contexto, é pertinente questionar: **(4) quais foram os acertos e aprendizados experimentados ao longo do processo?**

Os acertos passam pelo aumento da diversidade na equipe do projeto, vista com muito positiva tanto pela própria equipe quanto pelas participantes. Há, na equipe, uma consciência latente da necessidade de expansão da diversidade, trazendo mais vivências e territórios para somar no quadro de formadoras e coordenação.

O Projeto é totalmente adaptado ao contexto, respeitando os horários de disponibilidade de cada creche e construindo os temas abordados de forma coletiva as equipes pedagógicas. Isso é visto de maneira muito positiva pela

comunidade educadora, que enxerga a organização como parceira em todos os sentidos.

Outro acerto do projeto, é a integração de todos os profissionais na formação, como profissionais da cozinha e limpeza. Fica evidente que o projeto considera todo o ecossistema do espaço de educação, entendendo a relevância de cada profissional que atua no contexto. Durante as entrevistas, é possível observar como esses profissionais estão integrados no trabalho de educação e conseqüentemente na formação.

Um aprendizado importante ressaltado pela equipe do projeto é a forma de organização do trabalho em equipe. O CECIP enquanto organização prioriza formas colaborativas de trabalho, trazendo as decisões para debate e consenso da equipe. Contudo, esse processo pode se tornar muitas vezes pouco objetivo, prejudicando os prazos e cronogramas do projeto. Houve o aprendizado de dosar essas sessões, com mais autonomia de decisão para as educadoras, trazendo mais fluidez ao trabalho. A seguir, traremos recomendações baseadas nos aprendizados desta avaliação.

Recomendações objetivas:

1. Integração entre Teoria e Prática: Um dos principais aprendizados reside na importância de uma abordagem que integre de forma orgânica o conhecimento teórico com a prática cotidiana. A metodologia adotada pelo CECIP, que mistura aprendizado e aplicação no dia a dia, mostra-se eficaz em transformações orgânicas, mas também desafia os participantes a reconhecerem e valorizarem o conhecimento adquirido de maneira mais explícita, exercitando recomendações ou testando práticas objetivas, por exemplo. Sugere-se, portanto, uma maior atenção à forma como o conhecimento é comunicado e percebido pelos envolvidos, garantindo uma compreensão mais clara e consciente dos conceitos abordados e das suas implicações práticas.

A construção de um plano de ação coletiva, por exemplo, poderia contribuir para um entendimento prático, relacionado à teoria. Outra sugestão seria a integração do Projeto Balaio de Livros³ à metodologia do Narrativas de Paz, já que foi muito citado como dimensão prática.

2. Temáticas Transversais: A abordagem transversal de questões como gênero e raça revelou-se uma escolha relevante, porém sua efetivação e reconhecimento pelos participantes demandam uma maior demarcação e explicitação, haja vista a dificuldade das participantes de nomear essas temáticas. Se houver uma preocupação com essa demarcação, recomenda-se uma revisão na forma como essas temáticas são trabalhadas e comunicadas dentro do contexto do projeto, garantindo sua compreensão e valorização pelos envolvidos.

3. Importância de um estudo diagnóstico e desenvolvimento de objetivos de atuação para cada creche: É importante ressaltar a relevância de realizar uma avaliação prévia à implementação do projeto, a fim de obter um panorama inicial sobre os contextos e aspectos a serem trabalhados. Essa avaliação prévia permitiria uma compreensão mais completa das necessidades e desafios específicos de cada contexto, proporcionando uma base sólida para a definição de metas e estratégias de intervenção. Dessa forma, a implementação do projeto poderia pensar em uma **intencionalidade específica** a ser trabalhada com cada grupo, facilitando assim, uma avaliação de alcance de objetivos com cada contexto ao invés de uma análise ampla e homogênea, como foi o caso.

4. Comunicação do nome do projeto: É possível perceber que as participantes reconhecem o projeto sobretudo como um “curso do CECIP”. A instituição é muito reconhecida, mas o projeto pouco mencionado. Isso é muito comum em projetos do terceiro setor, sobretudo em organizações que estão em articulação com território. É importante entender se há o objetivo de reconhecimento do projeto em si, como possibilidade de escala ou estratégia futura de transformação em política pública. Essa comunicação também po-

³ Muitas profissionais participaram da formação do projeto Balaio de Livros (outro projeto do CECIP) em outro contexto, mas ainda assim, trouxeram a experiência nos seus relatos - uma vez que não desvinculam claramente um projeto do outro, vendo tudo como atuação do CECIP.

deria contribuir para um reconhecimento maior dos seus objetivos e temáticas do projeto pelas participantes.

5. Expansão do projeto com os responsáveis: uma recomendação vinda das próprias gestoras das creches seria a expansão do projeto para os responsáveis: *“Precisam passar pela experiência”*.

7. Reflexões Finais

Ao analisar as creches participantes do projeto, torna-se evidente a singularidade de cada contexto e como a influência do projeto se expressa de maneiras distintas em cada uma delas. Em geral, observamos uma tendência à valorização da colaboração entre os profissionais, refletida na ênfase na **Mudança de Prática em Equipe** em todas as instituições. Isso sugere uma cultura organizacional que prioriza o trabalho conjunto e a sinergia entre os membros da equipe.

Além disso, percebe-se uma busca ativa por conhecimento e aprimoramento, evidenciada pela presença significativa da categoria **Mais Conhecimento sobre o Tema** em três das quatro creches. Isso sugere um desejo de compreensão mais profunda dos temas abordados no projeto e uma disposição para aprender e se desenvolver profissionalmente.

A atenção às necessidades específicas das crianças e famílias também é destacada, embora em diferentes graus em cada instituição. Essa preocupação reflete um esforço para adaptar as práticas pedagógicas e de atendimento de acordo com as demandas do público atendido.

No entanto, é importante notar que em algumas creches, como na Santa Marta, a ênfase em aspectos como a valorização profissional pode superar a atenção dada ao desenvolvimento pessoal dos profissionais, como indicado pela menor ênfase na categoria Autoconhecimento.

Essas diferenças destacam a importância de considerar o **contexto específico** de cada instituição ao implementar intervenções e programas educacionais. Ao compreender as particularidades de cada ambiente, é possível adaptar as estratégias de forma mais eficaz e promover mudanças significativas no cenário educacional.

Além disso, a **metodologia** empregada parece integrar o aprendizado de forma tão intrínseca à prática e ao cotidiano que pode ser difícil para os participantes identificarem o conhecimento adquirido de maneira explícita. Esse entrelaçamento entre teoria e prática pode, por um lado, enriquecer a compreensão e a aplicação dos conceitos, mas, por outro, dificultar a percepção clara do conhecimento adquirido.

Outro ponto a ser considerado é a **abordagem transversal** da questão de gênero em relação à raça. Embora esse enfoque seja trabalhado no projeto, não parece ser reconhecido pelos participantes como uma questão que emerge naturalmente da iniciativa. Isso levanta questionamentos sobre a clareza e o reconhecimento das temáticas abordadas. Seria necessário demarcar mais explicitamente o trabalho com esses temas para garantir sua efetiva incorporação e compreensão pelos envolvidos, ou seria interessante manter essa abordagem mais sutil e integrada?

Por fim, a observação de resultados mais homogêneos levanta questões sobre a **diversidade de experiências** e perspectivas entre os participantes. Embora a homogeneidade possa indicar uma certa consistência nos resultados alcançados, é fundamental considerar se essa uniformidade reflete de fato uma compreensão compartilhada e uma aplicação efetiva dos conceitos abordados, ou se pode estar mascarando diferenças e desafios individuais que necessitam de atenção específica. Em outras palavras: *será que faria sentido focar em temas de trabalho específicos a depender do contexto?* Uma recomendação final, seria a análise da viabilidade de construção de Planos de Ação com objetivos de mudança específicos para cada instituição.

8. Referências bibliográficas

Collaborative Impact. SenseMaker®. Disponível em:

<<https://collabimpact.org/sensemaker#:~:text=SenseMaker%C2%AE%20is%20a%20method,with%20conventional%20impact%20assessment%20methods>>. Acesso em: novembro de 2023.

CECIP. Narrativas de Paz. Disponível em: <<https://cecip.org.br/narrativas-depaz/>>. Acesso em: fevereiro de 2024.

ANEXO I - Análise descritiva do universo de pesquisa

	Cantinho Feliz	Casa Santa Marta	Mundo Infantil	CEPAC
Sexo				
Mulheres	84%	100%	100%	95%
Homens	16%	0%	0%	5%
Cor/Raça				
Branços	26%	21%	0%	25%
Negros	74%	79%	100%	75%
Escolaridade				
EF Incompleto	11%	0%	0%	0%
EF Completo	5%	0%	0%	0%
EM Incompleto	5%	11%	0%	10%
EM Completo	5%	53%	63%	20%
ES Incompleto	16%	11%	0%	35%
ES Completo	32%	16%	25%	20%
Pós-graduação	26%	11%	13%	15%
Faixa-etária				
Entre 20 e 25 anos	5%	16%	13%	10%
Entre 25 e 35 anos	11%	32%	25%	35%
Entre 35 e 45 anos	53%	37%	38%	30%
Entre 45 e 60 anos	32%	16%	25%	25%

ANEXO II - Análise descritiva da amostra selecionada dos profissionais das creches

	Cantinho Feliz	Casa Santa Marta	Mundo Infantil	CEPAC
Sexo				
Mulheres	77%	100%	86%	93%
Homens	23%	0%	14%	7%
Cor/Raça				
Brancos	23%	25%	0%	13%
Negros	77%	50%	100%	87%
Escolaridade				
EF Incompleto	8%	0%	0%	0%
EF Completo	0%	0%	0%	0%
EM Incompleto	8%	0%	0%	13%
EM Completo	8%	58%	43%	13%
ES Incompleto	15%	0%	0%	33%
ES Completo	38%	8%	29%	27%
Pós-graduação	23%	8%	0%	13%
Faixa-etária				
Entre 20 e 25 anos	8%	8%	14%	13%
Entre 25 e 35 anos	8%	33%	14%	27%
Entre 35 e 45 anos	46%	25%	29%	40%
Entre 45 e 60 anos	38%	8%	14%	20%

ANEXO III: Análise da Formação: Experimentando Narrativas de Paz e Diversidades na Educação Infantil

Durante os meses de fevereiro e março de 2024 foi realizada a atividade (iii) Curso de formação nas temáticas do projeto para profissionais de educação infantil.

Com o nome “Experimentando Narrativas de Paz e Diversidades na Educação Infantil” tinha como público profissionais da educação infantil das creches parceiras na cidade do Rio de Janeiro, sobre Cultura de Paz, diversidade e equidade na primeira infância. A carga horária é de 16 horas assim distribuídas: 4 aulas on-line de 2 horas, 4 atividades assíncronas entre os encontros de 2 horas. Para receber o certificado é necessário 75% de presença nas atividades do curso.

As aulas online tinham as seguintes temáticas: Apresentação, Módulo 1: Educação Antirracista, Módulo 2: Equidade de Gênero, Módulo 3: Cultura de Paz.

Após o encerramento das aulas foi aplicado um questionário de avaliação para entender os principais resultados para os participantes, é o que traremos a seguir.

Participantes: A presença no curso variou entre 26 participantes no primeiro encontro e 16 no último, mostrando um desengajamento das participantes durante o processo. Responderam o questionário 22 participantes, dentre elas 55% se autodeclaram pretas, 9% pardas e 36% brancas.

Dentre as funções executadas na educação infantil, o público é bastante heterogêneo, como mostra a tabela abaixo. Em Outros estão uma articuladora da Rede Não Bata Eduque e uma professora da FI e FII.

Coordenadora	2
Diretora	2
Diretora Adjunta	1
Educador(a)	12
Facilitadora	1
Limpeza/Cozinha	2
Outros	2
TOTAL	22

Frequência: 23% das participantes respondentes estiveram presentes em todos os encontros enquanto 64% tiveram presentes em 3 encontros. O Módulo 1 Educação Antirracista teve o maior número de presentes, 80% das respondentes.

Conhecimento: Para avaliar o conhecimento das participantes foi perguntado sobre como elas consideravam os conhecimentos nos temas, antes e pós formação.

Antes da Formação as participantes trouxeram um conhecimento limitado dos temas, com a maioria (59% - 68%) afirmando que sabia um pouco. Cultura de Paz foi o tema que mais pessoas afirmaram já trabalhar, com quase 23% das participantes afirmando que sabiam muito sobre o tema.

Depois da Formação, a maioria das participantes (55% a 64%) ficaram interessadas em estudar mais os temas, com destaque para Equidade de Gênero que despertou mais interesse (64%). Cultura de Paz foi a temática que mais trouxe novos conhecimentos (41% das participantes afirmaram que passaram a saber mais).

Gráfico 1: Antes da Formação

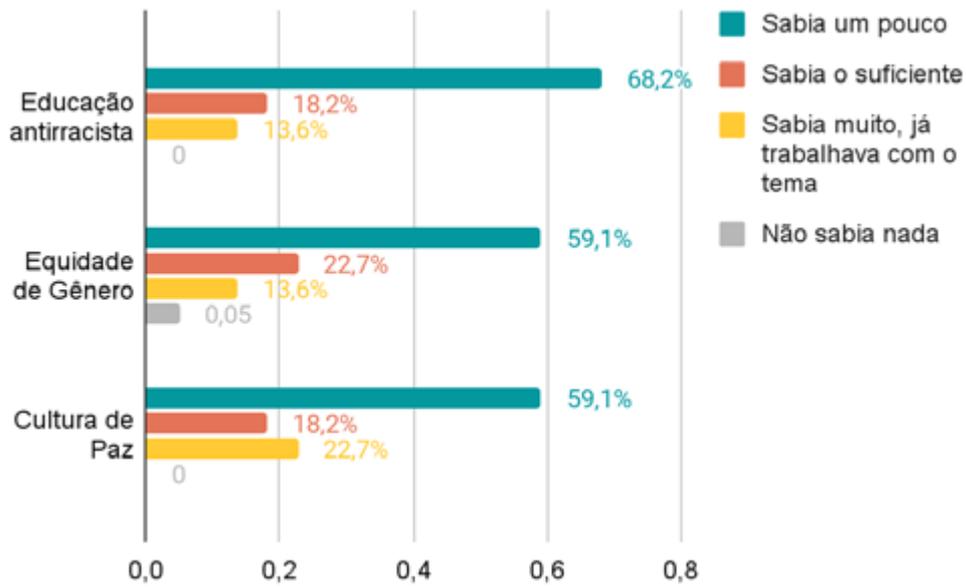
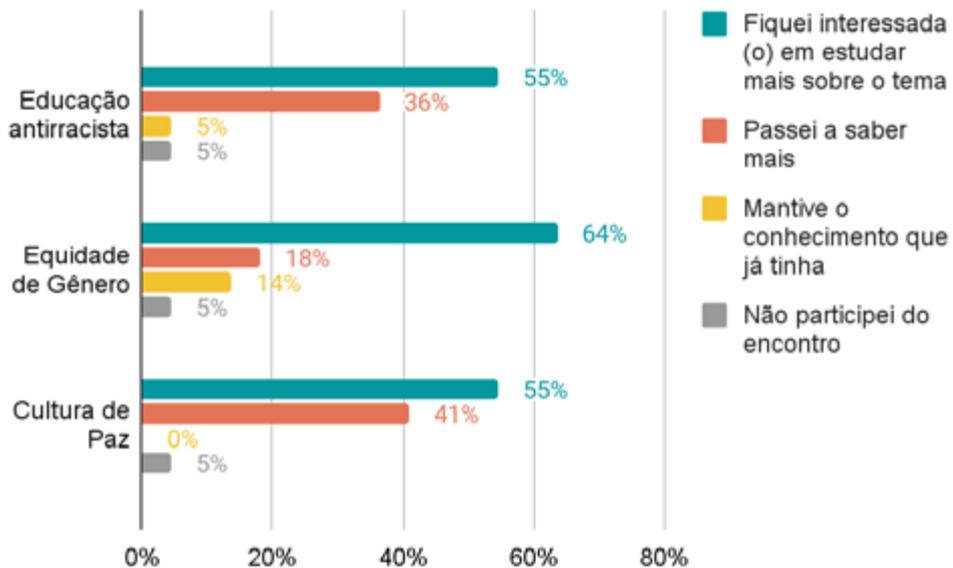
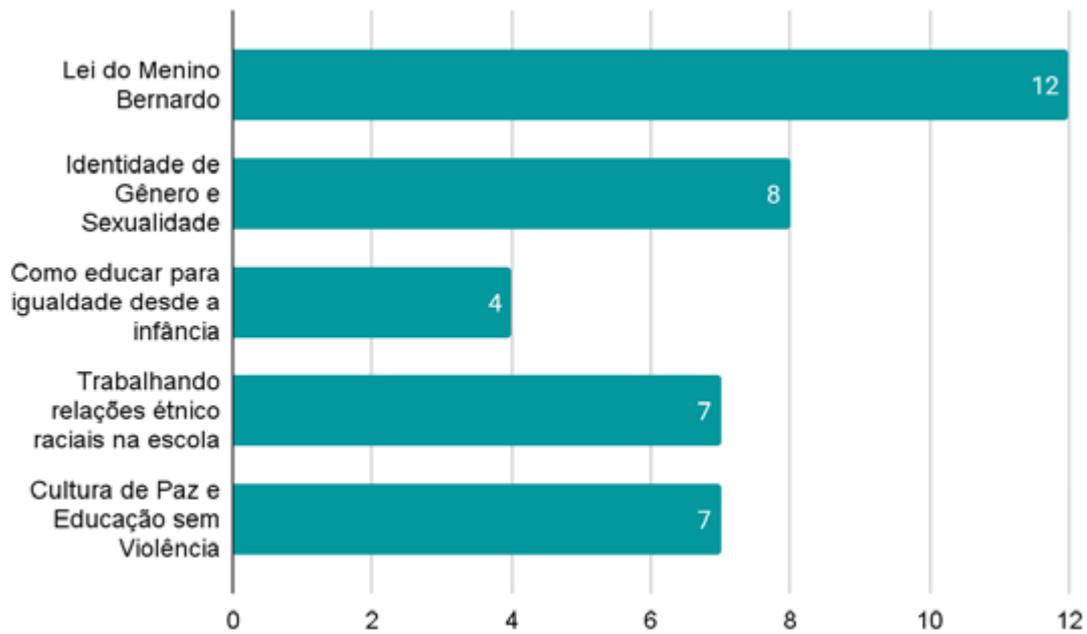


Gráfico 2: Depois da Formação



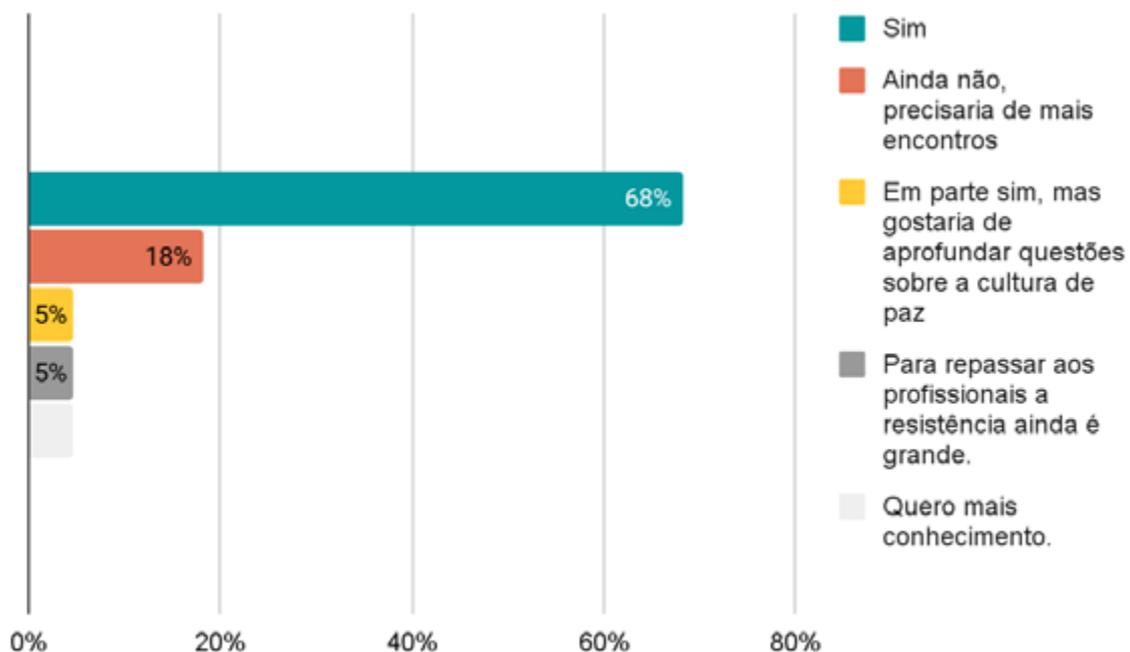
Assuntos Novos: A Lei do Menino Bernardo foi o tema mais considerado como novidade por 12 participantes.

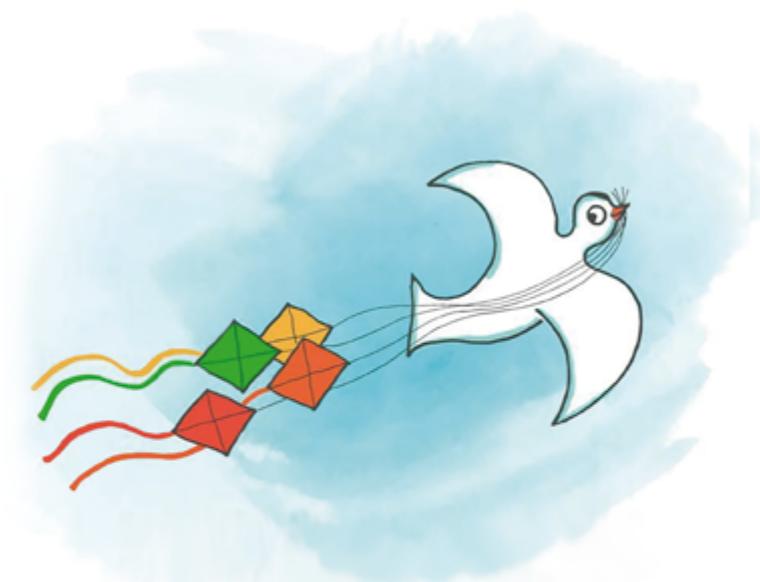
Gráfico 3: Assuntos considerados Novos - por quantidade de participantes (marcaram mais de uma alternativa)



Prontidão para aplicar o que aprendeu: 68% das participantes afirmam já se sentirem prontas para aplicar os conhecimentos adquiridos. Há interesse de aprofundamento e indicação de que possa haver resistência nas creches para a introdução das temáticas.

Gráfico 4: Você se sente pronto(a) para aplicar o que aprendeu?





NARRATIVAS DE PAZ



CECIP

CENTRO DE CRIAÇÃO
DE IMAGEM POPULAR